

INDUSTOP Alimentos Ltda.

EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Plano de Recuperação Judicial

Julho de 2012



Índice

1. Apresentação
 - 1.1. Objetivo
 - 1.2. Escopo
2. Histórico
 - 2.1. Origem da INDUSTOP
 - 2.2. Composição do Capital
3. Caracterização da Empresa
 - 3.1. Segmentos de Atuação
 - 3.1.1 Quadro – Família de Produtos
 - 3.1.2. Quadro – Vendas e Faturamento – 2009, 2010 e 2011
 - 3.2. Processo de Produção / Parque Industrial
 - 3.2.1. Fluxograma: Resumo do Processo de Fabricação
 - 3.2.2 Fotos: INDUSTOP – Vista Geral da Fábrica
 - 3.2.3. Evolução da Fabricação por Produtos
 - 3.3. Mercado de atuação
4. Fatores que Contribuíram para as Dificuldades da Empresa
 - 4.1. Perfil Retrospectivo de Atuação
 - 4.2. Dificuldades para Adequado Planejamento da Produção
 - 4.3. Crise Financeira Mundial
 - 4.4. Despesas Financeiras
 - 4.5. Quadro: Despesas Financeiras
5. Composição da Dívida
 - 5.1. Quadro de Credores da INDUSTOP
6. Diagnóstico Econômico-Financeiro
 - 6.1. Situação Atual
 - 6.2. Quadro: Resumo da Situação Patrimonial
 - 6.3. Conclusão
7. Plano de Recuperação
 - 7.1. Reestruturação Operacional
 - 7.1.1. Estratégia Comercial
 - a) Mix de Produtos
 - 7.1.2. Readequação de Custos e Despesas
 - 7.1.3. Resultado da Reestruturação Operacional
 - 7.2. Reestruturação Financeira
 - _ Adequação da Dívida
 - _ Correção e Juros da Dívida
 - _ Carência e Prazo de Amortização
 - 7.3. Aspectos Relevantes das Projeções
 - 7.4. Análise das Projeções
 - 7.5. Conclusão das Projeções
8. Proposta aos Credores
 - 8.1. Credores Trabalhistas
 - 8.2. Credores Quirografários e Eventuais Credores por Garantia Real
9. Disposições Gerais
 - 9.1. Efeitos quanto à Aprovação do Plano de Recuperação Judicial
 - 9.2. Créditos – Modificação, Impugnação, Divergências e Acordos



- 9.3. Cessão e Transferência de Créditos
- 9.4. Ações Judiciais – Suspensão
- 9.5. Garantias Pessoais – Suspensão e Extinção
- 9.6 Rentabilização de Ativos e Parcerias
- 9.7. Alteração do Plano de Recuperação Judicial
- 9.8. Falência e Execução Específica
- 9.9. Quitação
- 9.10. Gestão Junto aos Credores
- 9.11 Foro Competente
- 10. Conclusão
- Nota de Esclarecimento
- Anexos:
 - I. Demonstrativos Financeiros Anuais Projetados



1. Apresentação

1.1. Objetivo

Este documento foi elaborado com a intenção de estabelecer e apresentar os principais termos do Plano de Recuperação da Empresa **INDUSTOP ALIMENTOS LTDA.** – em Recuperação Judicial, ora proposta (doravante denominada “INDUSTOP” ou “Empresa”), sob a égide da Lei de Recuperação Judicial e Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária (Lei nº. 11.101, de 9 de Fevereiro de 2005) (“Lei de Recuperação de Empresas”).

Em 13 de maio de 2012, a Empresa protocolou, na Vara Cível do Foro Regional de Campina Grande do Sul da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba-PR, a petição inicial requerendo a proteção prevista na Lei de Recuperação de Empresas, distribuída a Juíza do Foro Cível e Anexos.

Em decisão proferida aos 13 de maio de 2012, a Juíza deferiu o processamento do pedido de recuperação judicial, decisão esta que foi publicada no Diário da Justiça Eletrônico, do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, com veiculação em 22/05/2012 e publicação em 23/05/2012.

O Plano de Recuperação inclui uma laudo econômico-financeira da Empresa e a descrição das medidas que serão adotadas com o objetivo de fazer com que a **INDUSTOP** volte a desenvolver seus negócios de forma organizada e eficiente, tornando-se viável, econômica e financeiramente.

Após a demonstração da viabilidade da Empresa e descrição da origem dos recursos a serem utilizados na quitação de seu passivo, este Plano irá descrever o cronograma de pagamentos dos valores devidos aos credores habilitados no processo de Recuperação Judicial da Empresa. Serão também determinados os créditos não sujeitos ao Plano, mas que afetam a geração de caixa da Empresa.

O Plano de Recuperação foi desenvolvido no período entre maio e julho de 2012, sendo fruto da cooperação entre a administração da Empresa e a **AUCONSUL – Auditoria e Consultoria Ltda.**

A **INDUSTOP** forneceu a base histórica de informações operacionais e dados financeiros detalhados necessários à elaboração das premissas que



nortearam as projeções de resultados financeiros e estimativas de geração de caixa decorrente da venda de seus produtos. A **AUCONSUL** desenvolveu as projeções financeiras com base nas informações fornecidas pela **INDUSTOP**, apurou a geração de caixa, identificou a necessidade de recursos e a forma possível para amortização da dívida atual.

1.2. Escopo

O trabalho está estruturado de forma a transmitir uma visão sobre a **INDUSTOP**, contemplando suas características principais, seus problemas, as razões que levaram à atual crise financeira e as alternativas para solução da crise.

A elaboração da proposta aos credores é consequência de intenso trabalho que envolveu análises, discussões com a administração da Empresa e simulações financeiras.

O trabalho da **AUCONSUL**, junto à administração da **INDUSTOP**, foi desenvolvido em duas fases: **(i)** diagnóstico preliminar; e **(ii)** plano de reestruturação. O diagnóstico preliminar projetou os resultados futuros da Empresa com base na situação atual.

Durante o desenvolvimento desta fase, pôde-se identificar e entender os problemas e eventos que levaram a Empresa a uma situação de dificuldades financeiras que culminou no pedido de Recuperação Judicial.

- O entendimento reunido no diagnóstico foi então utilizado para determinar as soluções que embasaram o Plano de Recuperação, cujos pontos principais podem ser assim sintetizados:
- Os itens **2** e **3** tratam do histórico e da caracterização da Empresa e o objetivo é demonstrar sua origem, evolução, forma de atuação, estrutura e mercado de atuação.
- No item **4** está demonstrado como a Empresa chegou à situação atual, que implicou na necessidade do pedido de recuperação judicial.



- Os itens **5** e **6** demonstram a magnitude e composição da dívida atual e apresentam uma evolução histórica de seu desempenho econômico-financeiro.
- O item **7** apresenta o Plano de reestruturação operacional e financeiro que se pretende adotar para viabilizar a recuperação da Empresa.
- Os itens **8, 9 e 10** tratam da Proposta aos Credores, que é resultante da geração de caixa potencial, apurada de acordo com as análises apresentadas nos itens **6 e 7**.

2. Histórico

2.1. Origem da INDUSTOP

A **INDUSTOP** foi constituída em 15 de setembro de 2001, na atividade de Fabricação de Massas, Biscoitos e Salgadinhos; Fabricação de Produtos Alimentícios e Exportação de Produtos Alimentícios Produzidos por Terceiros.

Trata-se de uma empresa paranaense, tendo a sua unidade produtiva localizada em Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba-PR., em regular funcionamento, empregando diversas pessoas, gerando tributos e contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local.

Muitas empresas começam a partir de uma simples idéia tida por um membro de alguma família até então desconhecida. Histórias e mais histórias são relatadas sobre grandes empresas que começaram por uma paixão. Normalmente essa paixão é da família toda. Tudo muito simples e, com habilidade peculiar, vai tomando forma e crescendo a passos largos. Assim, também, aconteceu com a **INDUSTOP**, mas o preço da qualidade e trabalho é o crescimento. A dedicação e a vontade de fazer bem feito, sempre foram marcas da empresa a qual atende muito bem a região sul, sudeste e centro oeste do país. A empresa trabalha principalmente com a industrialização de biscoitos doces e salgados para lanches e ainda massas (macarrão e lasanha).

A partir de 2009, logo após a crise financeira que afetou de modo geral todos os segmentos econômicos, não poderia ser diferente com o mercado de alimentos. Diante disso como pode ser verificado no quadro do Perfil Retrospectivo de Atuação da empresa (**fl. Item**) esta passou a



operar com resultados negativos aliados a alguns eventos de inadimplências por parte de seus distribuidores.

No intuito de honrar seus compromissos a empresa viu-se obrigada a buscar recursos no mercado e durante todo o ano de 2009 buscou várias maneiras de amenizar e reverter a situação de crise em que se encontrava, buscando uma readequação de seu endividamento, mas sem sucesso.

Sem capital de giro próprio e pressionada por todos os fatores expostos, necessitou socorrer-se ao benefício legal da Recuperação Judicial, e como forma de proteção à manutenção das suas atividades, da sua função social e do interesse de seus Credores. Essa atitude demonstrou a responsabilidade da administração para com seus parceiros e Credores e possibilitará que em pouco tempo a empresa possa retomar seu caminho de crescimento.

Apesar de todo o exposto a **INDUSTOP** acredita ser transitória sua atual situação e tem certeza que esse estado de gravidade é passageiro, visto já terem sido tomadas as medidas administrativas e financeiras necessárias para equilibrar a sua receita com o corte e a diminuição de custos e despesas.

Este e outros fatores que influenciaram a história da **INDUSTOP** serão abordados em detalhes no item "4" deste relatório.

2.2. Composição do Capital:

Conforme a Nona Alteração Contratual e Consolidação de 30 de agosto de 2010, registrado na Junta Comercial do Paraná em 22 de setembro de 2010 sob nº 20108705323, a composição do Capital Social da **INDUSTOP** é a seguinte:

CAPITAL SOCIAL DA INDUSTOP
RS 300.000,00

SÓCIOS	VALOR- RS	%
ETELVINO NARDIN	297.000,00	99,0
ANDRÉ RICARDO NARDIN	3.000,00	1,0
TOTAL	300.000,00	100,0



3. Caracterização da Empresa

3.1. Segmentos de Atuação:

O negócio representado pela **INDUSTOP** tem como principal objetivo a Fabricação de Massas, Biscoitos e Salgadinhos; Fabricação de Produtos Alimentícios e Exportação de Produtos Alimentícios adquiridos de terceiros.

O Faturamento da **INDUSTOP** atingiu as cifras de R\$10,0 milhões em 2009 / R\$11,6 milhões em 2010 e / R\$14,4 milhões em 2011.

Para atingir esses faturamentos a Empresa produziu e vendeu as quantidades representativas em quilos, correspondente a:

<u>Ano</u>	<u>Quilos</u>
2009	1.355.575
2010	1.503.346
2011	1.727.206

Os principais itens vendidos pela Empresa estão descritos no quadro a seguir:

3.1.1 Quadro - Famílias de Produtos:

<u>CÓDIGO</u>	<u>PRODUTO</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>PRODUTO</u>
0101	SORTIDO - 24X300G - TIP TOP	9032	BISCOITO INTEGRAL ALHO JASMI -ki
0102	COCO - 24x300G - TIP TOP	9033	BISCOITO INTEGRAL CEBOLA JAS - ki
0103	BAUNILHA - 24x300G - TIP TOP	9034	BISCOITO INTEGRAL TOMATE JAS - ki
0107	MILHO VERDE - 24x300G TIP TOP	9037	BISCOITO INTEGRAL TRIGO E GERG - ki
0115	SORTIDO - 12x600G TIP TOP		
0202	ESPAGUETE - 20x500G TIP TOP	2011	SALGADINHO 20x100G PIRAQUE
0203	TALHARIM - 20x500G TIP TOP	2020	QUEIJINHO 20x100G PIRAQUE
0206	LASANHA - 20x200G TIP TOP	2038	PRESUNTINHO 20x100G PIRAQUE
0207	LASANHA - 20x500G TIP TOP	2046	PIZZAQUE 20x120G PIRAQUE
		2054	DRINK 20x120G PIRAQUE
0303	BATATIP ONDULADA - 32x45G T	2070	REPETISCO ERVAS FINAS 20x100G
0305	BACONTOP 30x55G TIP TOP	2089	SALGADINHO GERGELIM 20x100G PIR
0306	BACONTOP PIMENTA - 30x55G TIP TOP	2909	SALGADINHO PIZZAQUE 20x100G PIR
0308	HIP TOP CEBOLA 30x60G TIP TOP		
0309	HIP TOP PIZZA 30x60G TIP TOP	2119	CREAM CRACKER 40x200G PIRAQUE
0310	TIPYS LUA 30x50G TIP TOP	2143	AGUA E SAL 40x200G PIRAQUE
		2151	AGUA 40x160G PIRAQUE



0311 TIPYS BOLA 30x50G TIP TOP	2160 AGUA GERGELIM 40x240G PIRAQUE
0312 PLOPS QUEIJO 30x50G TIP TOP	2186 AGUA LIGHT 20x160G PIRAQUE
0313 PLOPS PRESUNTO 30x50G TIP TOP	2283 CREAM CRACKER LIGHT 40x200G PIRA
0401 BISCOITO CHAMPANHE 24x180G T	2232 MAIZENA 40x200G PIRAQUE
0404 BALA DE COCO 30x200G T	2240 LEITE 40x00G PIRAQUE
0406 SUSPIRO MORANGO 30x100G T	2259 MAIZENA LIGHT 40x200G PIRAQUE
0407 SUSPIRO TRADICIONAL 30x100G T	2267 MAIZENA VITAMINADO 40x200G PIRA
0410 PÃO DE MEL CHOCOLATE 30x90G T	2348 LEITE MALTADO 40x200G PIRAQUE
0511 TORRADA CLÁSSICA 20x120G WHEAT	2356 ROLADINHO GOIABA 40x80G PIRAQUE
0901 CAROLINAS GLACÊ 18x100G TOPDAY	2399 LEITE MALTADO CHOCOLATE 40x200G
0902 CAROLINAS GL CHO 18x100G TOPDAY	2410 ROLADINHO CHOCOLATE 40x80G PIRA
0601 SEQUILHO COCO 12x300G TOPDAY	2658 NEWAFER CHOC. 20x100G PIRAQ
0602 SEQUILHO LEITE 12x300G TOPDAY	2666 NEWAFER MORAN. 20x100G PIRAQUE
0603 SEQUILHO LIMAO 12x300G TOPDAY	2682 NEWAFER LIMAO 20x100G PIRAQUE
0614 SEQUILHO COCO 24X80G TOPDA	1500 NUCITA BICOLOR 48X10G
0702 POLVILHO PALITO 30x100G TOPDAY	1501 NUCITA MORANGO 48X10G
0703 POLVILHO ROSQUINHA 30x90G TOPD	1503 NUCITA NAPOLITANO 48X10G
0704 POLVILHO QUEIJO 30x100G TOPDAY	1505 NUCITA 100% CHOCOLATE 48X10G
1201 ROSQUINHA COCO 24x335G	1520 NUCITA MIX COPO 24x62G
1202 ROSQUINHA LEITE 24x335G	4010 DADINHO TRADICIONAL SACHÊ 20x50G
1204 SALG DE TRIGO SABOR BACON 20x55G	4031 BOMBOM EXCLUSIVIDADES 20x150G
1205 SALG DE MILHO SABOR CEBOLA 20x60G	4031 BOMBOM MAGNÍFICO CHOC. 20x480G
1206 SALG DE MILHO SABOR QUEIJO 20x60G	4031 BOMBOM MAGNIFICO CHOC. 20x200G
1207 SALG DE MILHO S. PRESUNTO 20x60G	4051 MINI WAFER CRICKBOM MORA 20x40G
1208 POLVILHO PALITO QUEIJO 25x100G	4130 SHOCK PACOTE 20x375G
	4130 SHOCK PACOTE BRANCO 20x375G

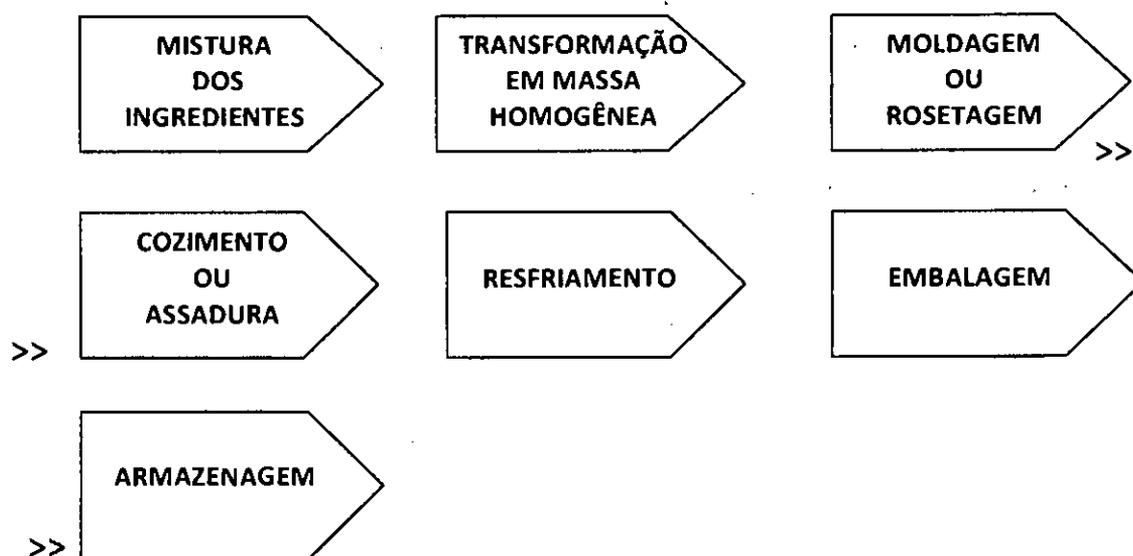
3.1.2 Quadro – Vendas e Faturamento (quilos / R\$ mil) – 2009, 2010 e 2011:

PERFORMANCE DE ATUAÇÃO	2009	%	2010	%	2011	%
FATURAMENTO	10.012.202	100,00	11.698.961	16,85	14.406.460	23,14
VENDAS (QUILO)	1.355.575	100,00	1.503.346	10,90	1.727.206	14,89
PREÇO MÉDIO (QUILO)	7,39	100,00	7,78	5,36	8,34	7,18

Denota-se pelo quadro acima que a atuação da empresa nos últimos três anos teve um comportamento produtivo e de vendas, bastantes equilibrados, obtendo um acréscimo de faturamento de **16,85%** em 2010 em relação a 2009 e de **23,14%** de 2010 para 2011. Podendo ser considerado como um aumento real e não apenas em função de preço uma vez que as quantidades também tiveram evolução, com crescimento de **10,90%** de 2009 para 2010 e de **14,89%** de 2010 para 2011.

3.2. Processo de Produção / Parque industrial:

3.2.1 Fluxograma: Resumo do Processo de Fabricação



DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O processo de fabrico de biscoito é relativamente simples consistindo basicamente na Mistura dos Ingredientes, Transformação em Massa Homogênea, Moldagem ou Rosetagem, Cozimento, Resfriamento, Embalagem, e Armazenagem.

Ainda que a fabricação de biscoitos pareça ser a primeira vista um processo simples, esse requer como qualquer outro processo conhecimentos técnicos.

Mistura dos Ingredientes

A adição dos ingredientes é feita em proporções (pesos) previamente definidas pelo responsável pelo processo, com o objetivo de fabricação

de determinado tipo de biscoito. Essa mistura deve ser feita diretamente dentro da masseira, normalmente por um processo realizado em vários estágios.

Transformação em Massa Homogênea

O processo de misturação, ou de transformação em massa homogênea, realizado pelas chamadas "masseiras" tem as seguintes funções:

- a- homogeneização dos ingredientes para formar massa uniforme;
- b- dispersão de sólido num líquido ou líquido no líquido;
- c- formar soluções de um sólido num líquido;
- d- desenvolver o glúten da farinha; e
- e- aerar a massa, deixando-a menos densa.

Moldagem ou Rosetagem

Uma vez pronta a massa, esta precisa ter um tempo de descanso de acordo com a necessidade técnica para aquele tipo de produto. Após esse período a mesma é então transferida para a unidade de moldagem ou rosetagem onde serão elaborados os biscoitos (rosquinhas) de acordo com o tamanho e a forma desejada. Essas massas moldadas são depositadas em grandes tabuleiros que posteriormente serão conduzidos para o forno.

Cozimento ou Assadura

A operação de cozimento ou assadura do biscoito tem os seguintes objetivos:

- a- remover a umidade da massa, quando são retirados em média 28 quilos de água para cada 1.000 quilos de massa que entra no forno;
- b- dar cor, conseguida graças à caramelização dos açúcares, principalmente na superfície do produto; e
- c- propiciar uma série de reações químicas e físicas. Nesse processo ocorre a hidratação e a gelatinização parcial do amido da farinha.

Resfriamento

É uma das fases mais importantes do processamento do biscoito. Assim que o produto sai do forno ele se apresenta mole e ainda com alguma umidade. Desta forma não poderá ser embalado imediatamente, mas deve sofrer o processo de resfriamento lento para a equalização da umidade.



deve sofrer o processo de resfriamento lento para a equalização da umidade.

Embalagem

As primeiras funções da embalagem num biscoito são:

- a- proteger o produto contra danos mecânicos;
- b- evitar perda ou ganho de umidade, além de contaminações externas;
- c- proteger contra insetos, poeira ou qualquer material estranho; e
- d- proteger contra excesso de luz.

O produto, biscoito, será então embalado em máquinas com processo automático que pesam, embalam e selam as embalagens conforme previa programação e, posteriormente são acomodados em caixas de papelão em tamanhos e formas conforme indicação do controle de produção.

Armazenagem

Estas caixas de papelão são então transferidas da produção para o setor de expedição e armazenagem da fábrica, aguardando a hora de embarque para o estabelecimento do cliente comprador.

3.2.2 Fotos: INDUSTOP - Vista Geral da Fábrica



Lu

3.2.3 Evolução da Fabricação por Produtos

PRODUTOS	PRODUÇÃO - EM QUILOS					
	ANO 2009	%	ANO 2010	%	ANO 2011	%
CÓDIGO - 01	360.461	26,59	324.770	21,60	260.654	15,09
CÓDIGO - 02	51.480	3,80	59.174	3,94	43.056	2,49
CÓDIGO - 03	71.204	5,25	61.457	4,09	59.222	3,43
CÓDIGO - 04	60.087	4,43	72.055	4,79	74.506	4,31
CÓDIGO - 05	3.514	0,26	5.198	0,35	5.141	0,30
CÓDIGO - 06	232.891	17,18	194.742	12,95	192.797	11,16
CÓDIGO - 07	85.309	6,29	113.676	7,56	131.149	7,59
CÓDIGO - 12	427.998	31,57	545.680	36,30	684.615	39,64
CÓDIGO - 14	58.563	4,32	15.075	1,00	84.916	4,92
CÓDIGO - 15	-	-	939	0,06	3.831	0,22
CÓDIGO - 20	-	-	8.538	0,57	26.364	1,53
CÓDIGO - 21	-	-	34.130	2,27	64.638	3,74
CÓDIGO - 22	-	-	3.602	0,24	14.302	0,83
CÓDIGO - 26	-	-	1.260	0,08	4.768	0,28
CÓDIGO - 41	-	-	-	-	11.115	0,64
CÓDIGO - 90	4.068	0,30	63.050	4,19	66.132	3,83
SOMA	1.355.575	100,00	1.503.346	100,00	1.727.206	100,00
Evolução/Ano	-	-	147.771	10,90	223.860	14,89

3.3. Mercado de atuação

BISCOITOS

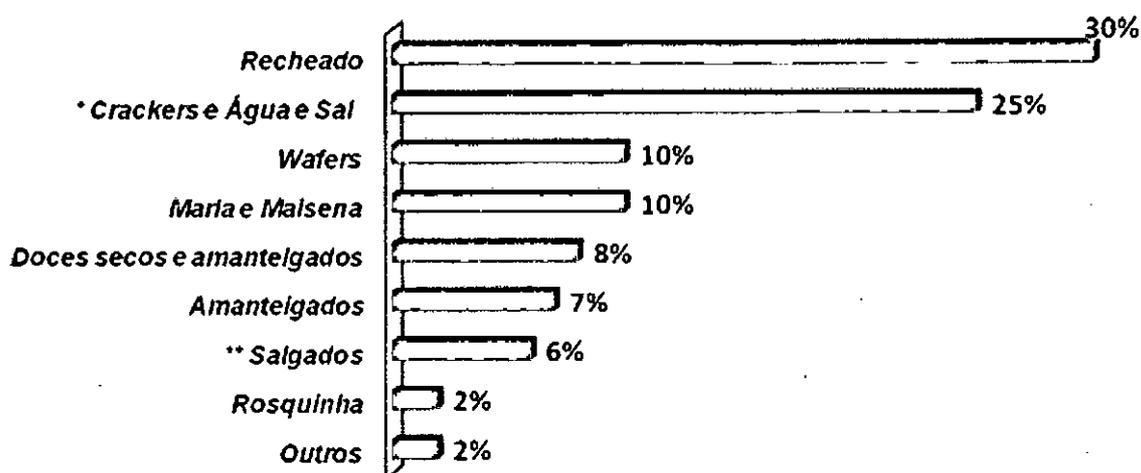
O Brasil ocupa a posição de 2º maior produtor mundial de biscoitos, com o registro de 1.206 milhões de toneladas produzidas em 2009, o que representou 2,5% de crescimento sobre 2008 em que foram produzidas 1.177 milhões de toneladas.

MERCADO BRASILEIRO DE BISCOITOS

Indicadores	2007	2008	2009
Produção (mil tons)	1.131	1.177	1.206
Taxa de crescimento	1,70%	4,1%	2,5%
Consumo per capita (ano)	6 kg	6,1 kg	6,3 kg
Faturamento setor (bilhões R\$)	5,19	5,65	---
Preço Médio Fábrica / Kg	R\$ 4,58	R\$ 4,80	

SEGMENTAÇÃO DO MERCADO

O mercado de biscoitos é segmentado em 09 categorias maiores, sendo que a principal delas detém 30% dos produtos comercializados.



*Crackers e Água e Sal incluem (integrais, gergelim, centeio, etc);

** Salgados incluem (salgadinhos, aperitivos, snacks e "tipo club").

Fonte: ANIB (Associação Nacional das Indústrias de Biscoitos)

SIMABESP (Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias e Biscoitos-SP)

Responsáveis por 46% das vendas de biscoitos no País, os supermercados são o grande canal de venda do setor de biscoitos. A importância deste segmento para os fabricantes é confirmada pelo estande coletivo da Associação Nacional das Indústrias de Biscoitos- **ANIB**- e do Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado de São Paulo – **SIMABESP**.

Além dos supermercados, os canais de venda de biscoitos são: Distribuidores, 27%; Atacados, 11%; Varejo (Redes Nacionais e outras), 60%;

e mais 2% como Cesta Básica e marcas próprias. O canal Supermercados está dividido em: 15% grandes redes e 31% empresas independentes.

De acordo com a SIMABESP o Brasil em 2002 tinha quase 900 fábricas de biscoitos, aproximadamente 250 moinhos de trigo, diversas fabricas de insumos para a indústria de biscoito, e algumas empresas prestadoras de serviços tecnológicos para este setor.

As fábricas de biscoitos apresentam-se nos mais diversos portes e avanço tecnológico, tendo desde empresas com apenas 8 funcionários, fornecedora de biscoitos para uma grande rede de fast food, até indústrias com quase de 2000 funcionários apenas no setor produtivo, com distribuição dos produtos em todo o país. A diversidade de acesso à tecnologia destas empresas também é bastante grande, tendo no país fábricas instaladas, totalmente controladas por PLC (Controladores Lógicos Programáveis), onde poucos operadores conseguem obter um grande volume de produção, até empresas onde a fonte de energia para os fornos ainda é a lenha, e toda a operação ocorre de forma bastante manual.

Atualmente existem 585 indústrias de biscoitos no Brasil, sendo que as 20 maiores representam 75% do mercado. Em 2010 o setor de biscoitos faturou R\$ 6,47 bilhões. Para 2011 a expectativa é de um crescimento do faturamento em cerca de 5% e entre 2,5% e 3% em volume

Segundo a ANIB, "o setor vem investindo no lançamento de produtos mais sofisticados, com maior praticidade, mais saudáveis e que proporcionam mais prazer. No ano passado (2011) houve um crescimento acentuado nos biscoitos especiais, de maior valor agregado, que deverá prosseguir ao longo de 2012".

4. Fatores que Contribuíram para as Dificuldades da Empresa

As empresas que atuam nesse mercado estão constantemente desenvolvendo novos produtos para manter sua competitividade, uma vez que, os produtos apresentam ciclos de vida. Estes podem ser extremamente curtos ou durarem muitos anos, no entanto, a tendência é em um dado momento do produto, as vendas entrarem em declive até não ser mais viável economicamente sua produção.



Para a permanência da empresa no mercado, quando um produto entra em declínio, é necessário existir produtos em outras etapas do ciclo de vida, inclusive produtos sendo desenvolvidos, para o processo manter-se ao longo do tempo.

Para as empresas da indústria de biscoito, investir no processo de desenvolvimento de produtos ganhou importância para a sobrevivência no mercado. Por um lado, este apresenta melhores condições tecnológicas para a produção, com possibilidade de especificações das matérias-primas, aquisições de equipamentos importados de produção com taxas alfandegárias menores e grande avanço no setor de produção de embalagens, permitindo a flexibilização de produção a custo baixo.

Por outro lado, com o mercado competitivo, os consumidores estão mais acostumados com novos produtos, em todos os setores da economia, e não aceitam consumir tanto tempo o mesmo produto, encurtando muito o ciclo de vida dos produtos desta indústria.

Portanto os esforços da **INDUSTOP** para gerar faturamento e consequentemente resultados para reequilibrar sua estrutura de capitais, tem feito com que os esforços de crescimento tenham sido anulados, implicando em aumento do desequilíbrio. O diagnóstico realizado identificou os pontos que destacamos abaixo, como as principais origens dos fatores que contribuíram para o surgimento e o agravamento das dificuldades da Empresa.

4.1 Perfil Retrospectivo de Atuação

RUBRICAS	ANO-2009	%	ANO-2010	%	ANO-2011	%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	10.012.202	100,00	11.698.961	100,00	14.406.460	100,00
DEDUÇÕES	(1.877.962)	18,76	(2.007.012)	17,16	(2.905.248)	20,17
RECEITA LÍQUIDA	8.134.240	81,24	9.691.949	82,84	11.501.212	79,83
CUSTO DA VENDAS	(6.789.649)	67,81	(7.519.596)	64,28	(12.375.181)	85,90
Custo Produtos Vendidos	(3.756.664)	37,52	(4.557.653)	38,96	(9.327.389)	64,74
Mão de Obra Direta	(851.845)	8,51	(904.690)	7,73	(937.708)	6,51
Outros Custos Fabricação	(503.610)	5,03	(586.467)	5,01	(529.681)	3,68
Comissões Sobre Vendas	(244.927)	2,45	(270.206)	2,31	(351.714)	2,44
Multas Grandes Redes	(3.144)	0,03	(23.690)	0,20	(1.331)	0,01

Fretes e Pedágios	(436.096)	4,36	(462.735)	3,96	(614.630)	4,27
Descontos Concedidos	(489.236)	4,89	(458.516)	3,92	(603.492)	4,19
Acordos Comerciais	(186.606)	1,86	(255.638)	2,19	(9.235)	0,06
Arrendamento	(317.520)	3,17	-	-	-	-
LUCRO BRUTO	1.342.591	13,48	2.172.353	18,57	1.873.969	(6,07)
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.519.491)	15,18	(1.638.244)	14,00	(1.468.057)	10,19
Despesas Administrativas	(803.328)	8,02	(896.499)	7,66	(831.152)	5,77
Despesas Comerciais	(164.765)	1,65	(194.066)	1,66	(273.959)	1,90
Despesas Industriais	(399.425)	3,99	(390.646)	3,34	(281.924)	1,96
Despesas de Marketing	(151.973)	1,52	(157.034)	1,34	(81.022)	0,56
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	12.020	0,12	75.619	0,65	-	-
ENCARGOS FINANCEIROS	(560.919)	5,60	(758.015)	6,48	(1.752.335)	12,16
Receitas Financeiras	20.144	0,20	36.816	0,31	1.812	0,01
Despesas Financeiras	(581.063)	5,80	(794.832)	6,79	(1.754.147)	12,18
RESULTADO OPERACIONAL	(723.798)	(7,23)	(148.287)	(1,27)	(3.094.361)	(28,42)

Pelo perfil retrospectivo denota-se que a preocupação com a produção e faturamento deixaram de lado as análises dos demais custos incorridos para atingimento dessas metas chegando a praticar, em 2011 um custo com os produtos vendidos maior que o próprio resultado das receitas líquidas de vendas.

Nos períodos retrospectivos visualizam-se uma série de rubricas e valores que compõem o custo de vendas sem nenhum monitoramento nas suas composições.

4.2 Dificuldades para Adequado Planejamento da Produção:

Os esforços para reverter a situação através da obtenção de pedidos fizeram com que o planejamento da produção ficasse paras segundo plano, priorizando-se as vendas. Este tipo de situação, geralmente implica em aumento de custos conforme podemos notar e, segundo a administração da Empresa, isto de fato ocorreu, fazendo com que os resultados fossem prejudicados para privilegiar o faturamento.

4.3 Crise Financeira Mundial:

Conforme vimos, apesar das dificuldades apontadas, a **INDUSTOP** vinha conseguindo manter suas operações em regime de normalidade, uma vez

que havia crédito disponível no mercado. Entretanto, com a eclosão da crise mundial em setembro de 2008 e a falta de liquidez do crédito bancário, a Empresa passou a ter grandes dificuldades para renovar suas operações junto aos bancos e fornecedores, agravando os problemas estruturais existentes.

4.4 Despesas Financeiras:

Por trabalhar com uma base de capital cada vez menor, a recorrência ao crédito de bancos e de fornecedores para suportar sua expansão comercial teve forte impacto sobre resultados, via despesas financeiras. Este círculo vicioso de dependência de fontes bancárias / fornecedores acabou por se perpetuar em face da ausência de geração operacional suficientemente grande de modo a permitir sua amortização. Cabe salientar ter sido o pesado encargo sobre a dívida financeira um dos fatores preponderantes para a "erosão" dos resultados da **INDUSTOP**, conforme vemos no gráfico a seguir:

4.5 Quadro: Despesas Financeiras Líquidas/ano (fonte: Contabilidade)

	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Desp. Financeira	- 581.063	- 794.832	- 1.754.147

5. Composição da Dívida

5.1. Quadro de Credores da INDUSTOP

COMPOSIÇÃO POR TIPO DE CREDOR

CREDORES TRABALHISTAS	108.368,52
CREDORES COM GARANTIA REAL	-



CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

3.746.841,73

TOTAL DO QUADRO DE CREDORES

3.855.210,25

A dívida total da **INDUSTOP**, conforme relação de credores apresentada pela Empresa e informações gerenciais que incluem dívidas não relacionadas na relação de credores (não submetidos à Lei 11.101/05) totalizava em 30 de abril de 2011, R\$3.625.830,13 (três milhões, seiscentos e vinte e cinco mil, oitocentos e trinta reais e treze centavos).

Note-se que a dívida está segmentada por classes de credores, conforme classificação definida pela Lei 11.101/05. Cabe destacar ainda que quando da realização deste Plano, ainda não havia sido publicada a relação de créditos nem a lista de credores e suas respectivas classes pelo Administrador Judicial, podendo haver alterações resultantes de impugnações de credores, ou mesmo de perícias realizadas a pedido da recuperada. A classificação que norteou esta composição é um exercício da **AUCONSUL**, com base nos contratos e informações disponíveis na data do pedido de Recuperação Judicial. A assunção desta classificação não significa qualquer compromisso com a definição de classes ou valores de créditos, o que será definido após período de publicação e eventuais impugnações.

6. Diagnóstico Econômico-Financeiro

6.1. Situação Atual

Recapitulando o que já foi visto até agora, a fábrica da **INDUSTOP** percorreu uma trajetória conturbada em função de atrasos no atingimento da escala produtiva desejável, falta de funding adequado, problemas na área comercial, etc, fatores estes que provocaram, ao longo do tempo, sérios desequilíbrios na sua estrutura de capitais.

A consistência de uma boa performance pressupõe que a Empresa poderia ter condições de, ir promovendo, ainda que de forma lenta, um gradual saneamento financeiro, via geração de resultados positivos.



Todavia, o súbito corte do crédito bancário decorrente da crise financeira veio interromper este processo interno da **INDUSTOP**, mergulhando-a numa crise aguda de liquidez e desorganização interna que perduraram até o início deste ano, quando a Administração passou a adotar medidas mais enérgicas para a correção da situação.

A deflagração da crise americana no final de 2008 expôs um quadro de fragilidade já instalado dentro da Empresa, na medida em que o súbito corte do crédito bancário / de fornecedores e redução de demanda pelos clientes, interromperam um processo que poderia levar a uma gradativa recuperação da Empresa, em termos estruturais.

A situação apresentada levou a Empresa a trabalhar com resultados brutos muito fracos, fazendo ressaltar os custos e despesas fixas, que estavam adequados a um nível bem maior de faturamento. Medidas emergenciais para adequação dos custos e despesas implicaram em uma desorganização temporária tanto das equipes administrativa e comercial, como também da industrial, levando a uma piora ainda maior do desempenho econômico e financeiro.

Para avaliar o grau de deterioração econômico e financeira da empresa, bem como a magnitude do desequilíbrio da estrutura de capitais, nos baseamos no quadro abaixo (Resumo da Situação Patrimonial).

6.2 Quadro: Resumo da Situação Patrimonial

POSIÇÃO PATRIMONIAL – INDUSTOP - 2011

ATIVO

Caixa	18.290,49
Bancos	34.065,87
Aplic.Financeiras	6.930,63
Recebíveis	3.015.151,60
Estoques	569.906,94

PASSIVO

Empréstimos	2.279.336,02
Fornecedores	2.072.363,61
Obrig.Trabalhistas	1.842.204,27
Obrig. Tributárias	2.387.940,13
Contas a Pagar	2.190.113,78
Provisões	1.055.325,30



ATIVO CIRCULANTE	3.644.345,53	PASSIVO CIRCULANTE	11.827.283,11
Outros Créditos	78.425,21		
Permanente	661.998,33	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-7.442.514,04
TOTAL ATIVO	4.384.769,04	TOTAL PASSIVO + PL	4.384.769,04

Com base nos números apresentados no quadro resumo acima, constata-se acentuada deterioração na condição financeira e patrimonial da Empresa, destacando-se o forte desequilíbrio em sua estrutura de capitais. Isto é particularmente comprovável levando-se em conta que os níveis de dívida com fornecedores / bancos, encontram-se desproporcionais à capacidade operacional e financeira de geração de recursos da **INDUSTOP**.

Quadro: Indicadores Financeiros – mar.09

Liquidez Corrente **0,31 x1,00** *Desejável Acima de 1,2 x*

Capital Círc. Líquido **-8.192.938** *Aceitável Valor Positivo*

Grau de Endividamento **177,13%** *Desejável Menor de 25%*

6.3 Conclusão:

Os fatores conjunturais, tais como elevação dos níveis de inadimplência e a crise de liquidez acabaram por revelar a fragilidade estrutural da Empresa, levando-a a um nível de dívida - e custo financeiro desta incompatíveis com sua capacidade de geração de caixa. Tendo que buscar recursos de terceiros a **INDUSTOP** entrou numa espiral crescente de alavancagem que atingiu o limite da capacidade de endividamento ao final de 2011.

Diante da perspectiva de um colapso financeiro geral e após a frustrada tentativa de buscar solução conciliatória com os principais credores para garantir suprimento de fornecimento de matérias primas e manter os volumes de produção, a Administração não viu outra saída para a



preservação de sua sobrevivência e dos interesses de trabalhadores e credores, a não ser solicitar o recurso da recuperação judicial.

7. Plano de Recuperação

O Plano de Recuperação da **INDUSTOP** conta com duas frentes específicas: (i) Reestruturação Operacional; e (ii) Reestruturação Financeira. Primeiramente foram realizadas intensas discussões com a administração da Empresa, para identificação de alternativas de aumento da geração de caixa e, depois, os resultados dessas discussões transformaram-se em premissas do Plano de Recuperação, e metas para os Administradores.

7.1 Reestruturação Operacional

Faz parte da reestruturação operacional da **INDUSTOP**, a reorganização do processo produtivo e maior eficácia no planejamento da produção, metas de vendas projetadas e logísticas operacionais para os próximos anos pela Empresa.

Os parâmetros numéricos apresentados nos itens 7.1.1 à 7.1.3 e 7.2 adiante, foram transformados em premissas para elaboração das projeções financeiras e também em um Plano de Metas a ser seguido pela Administração da Empresa, pois passam a representar os indicadores fundamentais de orientação de gestão.

7.1.1 Estratégia Comercial

a. Mix de Produtos:

O processo de recuperação da **INDUSTOP** está baseado em uma modificação no mix de produtos, contemplando aqueles de maior valor agregado com o mesmo aproveitamento do tempo ideal de utilização dos equipamentos industriais.

Esta recuperação está fortemente embasada pela administração com o auxílio e experiência de um elemento em PCP para coordenar este processo – aspecto a ser abordado adiante – terá como objetivo elevar a parcela de produtos industrializados no “mix” de vendas, chegando a



uma proporção mais equilibrada, conforme podemos observar pelo histórico abaixo:

PRODUTOS	PRODUÇÃO - EM QUILOS					
	ANO 2009	%	ANO 2010	%	ANO 2011	%
CÓDIGO - 01	360.461	26,59	324.770	21,60	260.654	15,09
CÓDIGO - 02	51.480	3,80	59.174	3,94	43.056	2,49
CÓDIGO - 03	71.204	5,25	61.457	4,09	59.222	3,43
CÓDIGO - 04	60.087	4,43	72.055	4,79	74.506	4,31
CÓDIGO - 05	3.514	0,26	5.198	0,35	5.141	0,30
CÓDIGO - 06	232.891	17,18	194.742	12,95	192.797	11,16
CÓDIGO - 07	85.309	6,29	113.676	7,56	131.149	7,59
CÓDIGO - 12	427.998	31,57	545.680	36,30	684.615	39,64
CÓDIGO - 14	58.563	4,32	15.075	1,00	84.916	4,92
CÓDIGO - 15	-	-	939	0,06	3.831	0,22
CÓDIGO - 20	-	-	8.538	0,57	26.364	1,53
CÓDIGO - 21	-	-	34.130	2,27	64.638	3,74
CÓDIGO - 22	-	-	3.602	0,24	14.302	0,83
CÓDIGO - 26	-	-	1.260	0,08	4.768	0,28
CÓDIGO - 41	-	-	-	-	11.115	0,64
CÓDIGO - 90	4.068	0,30	63.050	4,19	66.132	3,83
SOMA	1.355.575	100,00	1.503.346	100,00	1.727.206	100,00
Evolução/Ano	-	-	147.771	10,90	223.860	14,89

7.1.2 Readequação de Custos e Despesas

Essa readequação é necessária para equilíbrio dos custos em relação a produção e faturamento conforme se observa no demonstrativo do histórico retrospectivo da empresa.

Perfil Retrospectivo de Atuação

RUBRICAS	ANO-2009	%	ANO-2010	%	ANO-2011	%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	10.012.202	100,00	11.698.961	100,00	14.406.460	100,00
DEDUÇÕES	(1.877.962)	18,76	(2.007.012)	17,16	(2.905.248)	20,17
RECEITA LÍQUIDA	8.134.240	81,24	9.691.949	82,84	11.501.212	79,83
CUSTO DA VENDAS	(6.789.649)	67,81	(7.519.596)	64,28	(12.375.181)	85,90
Custo Produtos Vendidos	(3.756.664)	37,52	(4.557.653)	38,96	(9.327.389)	64,74
Mão de Obra Direta	(851.845)	8,51	(904.690)	7,73	(937.708)	6,51
Outros Custos Fabricação	(503.610)	5,03	(586.467)	5,01	(529.681)	3,68
Comissões Sobre Vendas	(244.927)	2,45	(270.206)	2,31	(351.714)	2,44
Multas Grandes Redes	(3.144)	0,03	(23.690)	0,20	(1.331)	0,01
Fretes e Pedágios	(436.096)	4,36	(462.735)	3,96	(614.630)	4,27
Descontos Concedidos	(489.236)	4,89	(458.516)	3,92	(603.492)	4,19
Acordos Comerciais	(186.606)	1,86	(255.638)	2,19	(9.235)	0,06
Arrendamento	(317.520)	3,17	-	-	-	-
LUCRO BRUTO	1.344.591	13,43	2.172.353	18,57	(873.969)	(6,07)
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.519.491)	15,18	(1.638.244)	14,00	(1.468.057)	10,19
Despesas Administrativas	(803.328)	8,02	(896.499)	7,66	(831.152)	5,77
Despesas Comerciais	(164.765)	1,65	(194.066)	1,66	(273.959)	1,90
Despesas Industriais	(399.425)	3,99	(390.646)	3,34	(281.924)	1,96
Despesas de Marketing	(151.973)	1,52	(157.034)	1,34	(81.022)	0,56
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	12.020	0,12	75.619	0,65	-	-
ENCARGOS FINANCEIROS	(560.919)	5,60	(758.015)	6,48	(1.752.335)	12,16
Receitas Financeiras	20.144	0,20	36.816	0,31	1.812	0,01
Despesas Financeiras	(581.063)	5,80	(794.832)	6,79	(1.754.147)	12,18
RESULTADO OPERACIONAL	(723.798)	(7,23)	(148.287)	(1,27)	(4.094.361)	(28,42)

7.1.3 Resultado da Reestruturação Operacional

As modificações propostas no "mix" de produtos, redução de custos, reorganização produtiva, e outras buscam obter ganho adicional nas operações, em função da estrutura e modo de atuação peculiares da **INDUSTOP**. São, a nosso ver, alcançáveis por estarem dentro dos limites e da realidade do mercado de atuação da empresa.

Assim, a expectativa em relação à reestruturação, é fazer com que a "nova" estrutura produtiva e comercial da **INDUSTOP** oriente-se mais pelo lucro e não tanto por quantidade, permitindo margens de retorno

melhores e mais consistentes, que auxiliem no processo de redução da dívida atual.

Ajustes de mão de obra e cortes de gastos gerais, medidas inevitáveis em momentos de reestruturação como o vivido pela **INDUSTOP**, já foram parcialmente efetivados pela Administração, representando expressiva economia mensal ao longo de 2012 e dos anos subsequentes.

De um modo geral, a modelagem do plano de reestruturação procurou manter um padrão realista e altamente atingível, em função do que a Empresa já conseguiu obter no seu retrospecto de atividades.

7.2 Reestruturação Financeira

A reestruturação financeira se apresentou necessária na medida em que ficou evidente que somente a reestruturação operacional não seria suficiente para promover o saneamento financeiro da Empresa.

Após várias simulações chegou-se a um cenário básico contemplando a aplicação das condições abaixo sobre as dívidas da empresa.

Adequação da Dívida Existente:

A dívida da **INDUSTOP** atingiu um volume extremamente elevado para o nível de caixa possível de ser gerado pela atividade nos próximos anos. Por esta razão, torna-se imprescindível uma redução (deságio) da ordem de 35 % sobre o montante da dívida junto aos credores quirografários e com garantia real (se houver novos).

Correção da Dívida Existente:

A dívida total será corrigida pela taxa referencial (TR) considerando nas projeções seu patamar atual, que é de 2% a.a.;

Juros sobre a Dívida Existente:

Sobre o pagamento de cada parcela corrigida será aplicada a taxa de juros de 4% a.a.



Carência:

Para que a empresa recupere a capacidade de financiamento do capital de giro, torna-se necessária uma carência para pagamento de Principal e Juros a partir da aprovação do Plano, até Dez.2013. Os juros até esta data serão incorporados ao saldo das respectivas dívidas.

Prazo de Amortização:

10 parcelas anuais, contados a partir do término do período de carência de Amortização do Principal para os credores quirografários, pagas até o dia 31 de dezembro de cada ano.

7.3. Aspectos Relevantes das Projeções

As diretrizes de reestruturação operacional e financeira, como faturamento, custos e despesas, prazo de pagamento e custo da dívida atual, etc., evidenciadas nos itens 7.1 e 7.2, integram o conjunto básico de premissas das projeções de longo prazo do Plano de Recuperação.

Abaixo destacamos outras premissas adotadas de igual relevância para que este Plano seja bem-sucedido, mas que não estão evidentes nos itens acima mencionados:

Os recebíveis considerados pela administração da Empresa como de difícil recebimento, tiveram seus saldos "congelados" ao longo do período das projeções, ou seja, não impactam o caixa, independente de haver alguma possibilidade de recuperação futura de uma parte destes valores;

As projeções são feitas em moeda corrente, sem qualquer índice de correção, tanto de receitas como de despesas. No caso do faturamento, quando há crescimento, trata-se de crescimento real de volume e/ou de preço médio por conta da mudança de mix de produtos;



7.4. Análise das Projeções

A reestruturação operacional tem como foco central uma significativa modificação no modus operandi da Empresa, conforme já abordado em detalhes no item 7. Esta modificação implica com uma série de medidas de eficiência já descritas nos itens 7.1 a 7.3.

As projeções financeiras capturam os efeitos cumulativos e conjugados das reestruturações operacional e financeira descritas nos tópicos anteriores.

Nas várias simulações efetuadas ficou claro que apenas a reestruturação operacional não permitiria reverter o quadro atual de dificuldades e o alcance do saneamento financeiro definitivo da empresa.

7.5. Conclusão das Projeções

A análise das projeções resultantes da reestruturação operacional e financeira demonstra ser viável a recuperação financeira e o pagamento da dívida atual, sob as condições previstas no item 7.2 Reestruturação Financeira.

O esforço a ser despendido por todas as partes envolvidas será muito grande e exigirá forte empenho e persistência da Administração para que a execução do Plano seja bem sucedida. A administração da Empresa está engajada no esforço de promover a reestruturação operacional, contratação de profissional habilitado a coordenar tal reestruturação, e já deu início ao processo de modificação visando redução de custos operacionais conforme detalhado nos itens 7.1.1, 7.1.2, 7.2.3 e 7.1.4 - buscando desta forma adequar-se ao novo patamar de receitas, custos e despesas conforme descrito no item 7.1. Reestruturação Operacional.

No que tange à Reestruturação Financeira, mencionada nos itens 7.2. e 7.3., a Administração da **INDUSTOP** solicitou à **AUCONSUL**, para demonstrar aos credores a necessidade de sua adesão a este plano, para que seja bem sucedido e dê condições de manter a continuidade das operações da Empresa.



8. Proposta aos Credores

Como demonstrado no item 7.4 - Análise das Projeções - apesar da reestruturação operacional, que irá possibilitar significativa melhora dos preços e redução de custos, aumentando a margem da Empresa para níveis extremamente elevados, expondo credores e empresário ao risco de falência pela não obtenção de crédito novo para substituição dos financiamentos atuais.

Tal constatação levou à necessidade de buscar uma adequação do passivo da Empresa, seja do ponto de vista de valor, prazo de amortização, ou de custo, não para eliminar, mas para minimizar o risco extremo que se apresentava. A afirmação de que não se trata de solução para eliminar, mas sim minimizar, está baseada no fato de que há limitações de ambas as partes envolvidas neste processo (credor e devedor), sobre a adesão e/ou contribuição individual de cada um para o saneamento da Empresa.

A proposta que segue contempla extremo esforço do empresário e da Administração da **INDUSTOP** no sentido de promover a ampla reestruturação operacional, para aumentar a geração de caixa; Impõe ainda ao empresário a necessidade de buscar novos recursos ao longo da execução do Plano.

Aos credores, o que se solicita é a redução do valor da Dívida, o alongamento do prazo de recebimento de seus créditos e a aplicação de uma taxa de juros, que, neste momento, é inferior àquela praticada no mercado.

A proposta está segmentada por classes de Credores, conforme classificação estabelecida pela Lei 11.101/05. É importante destacar que quando da realização deste Plano, ainda não havia sido publicada a lista de credores e suas respectivas classes pelo Administrador Judicial. A classificação que norteou esta proposta é um exercício particular da **INDUSTOP** em conjunto com a **AUCONSUL**, com base em informações fornecidas pela Empresa, conforme citado no item 5 - Composição da Dívida, e não significa qualquer compromisso com a definição de classes.

Ao mesmo tempo, o fluxo de caixa a ser destinado ao pagamento dos credores será sempre o mesmo o que significa dizer que alterações nas



classes poderão resultar na necessidade de alongamento, ou na possibilidade de antecipação do pagamento global.

8.1. Credores Trabalhistas

A empresa tem mantido o pagamento de salários em dia. A classe de credores trabalhistas refere-se àqueles trabalhadores demitidos no âmbito da adequação de custos e despesas.

Conforme demonstrado no capítulo 5, a dívida com esta classe representa um pequeno percentual da dívida total e embora esteja toda negociada através de acordos individuais, em sua maioria julgados e homologados na justiça trabalhista, cabe a equalização entre cada uma.

Ao mesmo tempo, a direção da empresa entende que aos trabalhadores deva ser pedida contribuição mínima e propõe o pagamento das parcelas vencidas até a data do deferimento do pedido de recuperação, em 1 (uma) parcela, considerando-se como adiantamentos os valores já liquidados e que serão automaticamente compensados a partir da aprovação da AGC e homologação judicial do Plano de Recuperação.

De fato, pagamentos realizados são considerados adiantamentos, a serem abatidos das parcelas restantes de forma proporcional.

8.2. Credores Quirografários e Eventuais Credores por Garantia Real

Conforme estabelecido no item 7.2 acima, o pagamento aos credores quirografários e eventuais novos credores por garantia real realizar-se-á nas seguintes condições:

- (i) Carência até o final do ano subsequente à aprovação do Plano;
- (ii) Deságio de 35% sobre o montante da dívida;
- (iii) Correção monetária pela taxa referencial (TR);
- (iv) Pagamento de juros sobre cada parcela à taxa de 4% ao ano; e
- (v) Pagamento em 10 parcelas anuais, pagas até 31 de dezembro de cada ano.



9. Disposições Gerais

9.1. Efeitos quanto à Aprovação do Plano de Recuperação Judicial:

O Plano aprovado em Assembleia Geral de Credores e homologado pelo Juízo da Recuperação, concedendo a Recuperação Judicial (i) obrigará a Industop e seus credores, sujeitos à Recuperação Judicial ou que tiverem aderido aos termos deste Plano, assim como os seus respectivos sucessores, a qualquer título; e (ii) implicará, em relação à Industop e seus coobrigados, em novação de todos os créditos sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial e daqueles cujos credores venham a aderir ao Plano, respeitadas as condições resolutivas abaixo, permanecendo íntegras as garantias, mas ficando toda a dívida sujeita ao mesmo cronograma de pagamentos constante do Plano aprovado e observado o disposto no artigo 58 da LRF.

9.2. Créditos — Modificação, impugnação, Divergências e Acordos

Os Créditos sujeitos ao Plano poderão ser modificados e novos créditos poderão ser incluídos pelo Sr. Administrador Judicial, ao preparar a sua Relação de Credores, bem como na consolidação do Quadro Geral de Credores, em razão do julgamento dos incidentes de habilitação, divergência ou impugnação de crédito ou acordos.

Se novos créditos forem incluídos no Quadro Geral de Credores, conforme previsto acima, tais créditos receberão pagamento nas mesmas condições e formas de pagamento estabelecidas neste PRJ de acordo com a classificação que lhes foi atribuída, sem direito aos rateios de pagamentos eventualmente já realizados.

9.3. Cessão e Transferência de Créditos

Os Credores Concursais e/ou Extraconcursais que tenham aderido ao Plano poderão ceder ou transferir livremente os seus créditos contra a Industop e/ou seus coobrigados, observado que o crédito cedido, independentemente da cessão ocorrer por lei ou por contrato, estará sempre sujeito aos efeitos do Plano, especialmente em, relação às condições de pagamento, comprometendo-se o credor cedente a informar



que considerados essenciais à manutenção de suas atividades empresariais.

9.5. Garantias Pessoais — Suspensão e Extinção

O cumprimento integral das obrigações previstas neste Plano, com a quitação dos Créditos a ele sujeitos implicará na extinção de todas as obrigações solidárias, acessórias e quaisquer outras, inclusive por avais e/ou fianças assumidas pela Industop, Sócios, atuais e antigos, coobrigados, respectivos cônjuges e/ou administradores (atuais ou passados), em especial os Srs. Etelvino Nardin, André Ricardo Nardin, Marco Antonio Bassan, Sílvio Rezende Tavares Valente, Maria de Fátima Rezende Tavares Valente, Carlos Alberto Rosner e Neusa de Castro Rosner, por conta das obrigações e dívidas objeto do Plano.

9.6. Rentabilização de Ativos e Parcerias

Poderá a Recuperanda, em condições que observem o cumprimento das demais cláusulas do presente Plano e o melhor interesse dos negócios sociais, optar pela implementação de estruturas voltadas à rentabilização do uso de seus ativos fixos, incluindo, mas sem limitação, a constituição de sociedade e/ou a celebração de acordo operacional, com a inclusão ou não de terceiros em tais estruturas. Para tanto, fica desde já autorizada a administração da Recuperanda a proceder à devida viabilização jurídica e operacional.

9.7. Alteração do Plano de Recuperação Judicial

O Plano poderá ser alterado, independentemente do seu descumprimento, em Assembleia Geral de Credores convocada para essa finalidade, observado os critérios previstos nos artigos 45 e 58 da LRF, deduzidos os pagamentos porventura já realizados na forma deste Plano. As alterações do Plano obrigarão todos os Credores Concursais e Extraconcursais Aderentes, inclusive os dissidentes.



9.8. Falência e Execução Específica

Na hipótese de decretação de falência durante o período de 2 (dois) anos após a concessão da Recuperação Judicial pelo Juízo da Recuperação, os credores terão restituídos seus direitos originais, descontados eventuais pagamentos realizados na forma deste Plano.

9.9. Quitação

Após o pagamento integral de quaisquer créditos nos termos e formas estabelecidos neste Plano, os respectivos créditos serão considerados integralmente quitados e o respectivo credor dará a mais ampla, geral, irrevogável e irretratável quitação, para nada mais reclamar a qualquer título, contra a Industop e/ou eventuais coobrigados, avalistas ou fiadores, com relação aos créditos quitados.

9.10. Gestões Junto aos Credores

A Industop espera que o presente Plano conte com o apoio dos Credores para aprovação e implementação de seu plano de reestruturação e envidará seus melhores esforços para esclarecer todas as dúvidas que possam surgir até a data de sua submissão à Assembleia Geral de Credores, bem como para introduzir ajustes que lhe pareçam, a seu exclusivo critério, adequados em face de pleitos formulados por Credores.

9.11. Foro Competente

Fica eleito o Foro do Juízo da Recuperação Judicial para dirimir todas e quaisquer dúvidas e controvérsias decorrentes deste Plano, sua aprovação, alteração e/ou cumprimento até o encerramento da Recuperação Judicial. Após Fica eleito o Foro Regional de Campina Grande do Sul da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba – PR.



10. Conclusão

Este Plano envolve projeções financeiras com todos os riscos que as projeções carregam. São diversas premissas, muitas variáveis e combinações das mais variadas. Entretanto, pode-se dizer que se trata de um planejamento estratégico que tem como objetivo fundamental a recuperação da **INDUSTOP** em grau suficiente para a liquidação da sua dívida atual.

Caso todas as partes envolvidas acreditem ser possível executar este Plano, que o transformem em um plano de metas a serem perseguidas; que sirva como uma ferramenta de gestão para a administração da Empresa e como uma ferramenta de controle para os seus credores.

Se as metas estabelecidas estiverem em linha com as premissas do Plano e se forem atingidas ou superadas, a Empresa terá se recuperado e os credores terão recebido seus créditos.

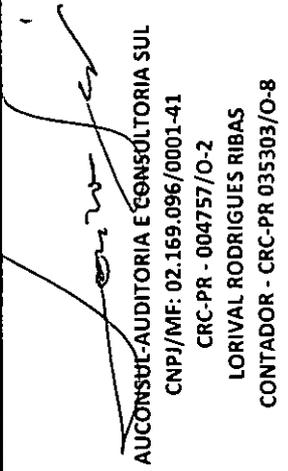
Campina Grande do Sul, 13 de julho de 2012



INDUSTOP ALIMENTOS LTDA.

LAUDO ECONÔMICO FINANCEIRO - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E FLUXO DE CAIXA
INDUSTOP - ALIMENTOS LTDA

PROJEÇÃO DE RESULTADOS	PROJEÇÃO ANUAL											
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Receita Operacional Bruta	12.423.447	15.032.377	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614	16.535.614
(-) Deduções e Tributos	(2.484.689)	(3.006.475)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)	(3.307.123)
(=) Receita Líquida	9.938.758	12.025.901	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491	13.228.491
(-) Custo da Vendas	(7.454.068)	(9.019.426)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)	(9.921.369)
(%) s/Receita Líquida	75%	75%	75%	75%	75%	75%	75%	75%	75%	75%	75%	75%
Lucro Bruto	2.484.689	3.006.475	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123	3.307.123
(-) Despesas Operacionais	(1.987.752)	(2.405.180)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)	(2.645.698)
(%) s/Receita Líquida	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%
Resultado Operacional	496.938	601.295	661.425	661.425	661.425	661.425	661.425	661.425	661.425	661.425	661.425	661.425
(-) IR e CSLL	(98.541)	(114.194)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)	(123.214)
RESULTADO LÍQUIDO	398.397	487.101	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211
FLUXO DE CAIXA	398.397	487.101	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211	538.211
PAGAMENTOS CLASSE I	-	(108.369)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAGAMENTOS CLASSE III	-	(275.074)	(344.693)	(334.598)	(324.706)	(314.408)	(304.314)	(294.219)	(284.216)	(274.029)	(263.935)	(254.893)
AMORTIZAÇÃO	-	(126.712)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)	(253.425)
JUROS	-	(148.361)	(91.268)	(81.173)	(71.281)	(60.983)	(50.889)	(40.794)	(30.791)	(20.604)	(10.510)	(1.468)
FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO	398.397	103.659	193.518	203.613	213.505	223.803	233.897	243.992	253.995	264.182	274.276	283.318
FLUXO DE CAIXA ACUMULADO	398.397	502.056	695.574	899.187	1.112.692	1.336.495	1.570.392	1.814.384	2.068.379	2.332.560	2.606.837	2.890.155


AUCONSULTE-AUDITORIA E CONSULTORIA SUL
 CNPJ/MF: 02.169.096/0001-41
 CRC-PR - 004757/O-2
LORIVAL RODRIGUES RIBAS
 CONTADOR - CRC-PR 035303/O-8

NOTA DE ESCLARECIMENTO:

A participação e o trabalho técnico desenvolvido pela Empresa **AUCPNSUL-Auditoria e Consultoria Sul**, na elaboração deste Plano de Recuperação, deu-se através da modelagem das projeções financeiras de acordo com as informações e premissas fornecidas pela **INDUSTOP**. As informações e premissas alimentaram o modelo de projeções financeiras da **AUCONSUL** indicando o potencial de geração de caixa da Empresa e, conseqüentemente, sua capacidade de amortização da dívida.

Deve-se notar que o estudo de viabilidade econômico-financeira, que fundamentou a análise dos resultados previstos para a **INDUSTOP**, contém estimativas que envolvem riscos e incertezas quanto à sua efetivação. As projeções para o período compreendido entre 2012 e 2020 foram realizadas a partir de informações históricas da Empresa, e das expectativas da Administração em relação ao comportamento do mercado, preços, estrutura de custos e valores de dívidas.

Assim, as mudanças imprevistas na conjuntura econômica nacional e externa, bem como no comportamento das proposições consideradas, repercutirão nos resultados apresentados neste trabalho. A **AUCONSUL** não assume qualquer responsabilidade pela efetiva realização das premissas adotadas na confecção do Plano Financeiro, bem como dos resultados previstos no mesmo.



AUCONSUL-Auditoria e Consultoria Sul
CNPJ Nº 02.169.096/0001-41
CRC-PR 004757/O-2
Contador: Lorival Rodrigues Ribas
CRC Nº PR-035303/O-8

